



26/10/2015 - Ayahuasca - bebida sagrada com potencial farmacológico
 Marcus Vinícius von Zuben, MD, PhD

A ayahuasca, também conhecida como hoasca, santo daime e vegetal, é um chá obtido da decocção de duas plantas, a *psychotria viridis* (chacrona, rainha), arbusto semelhante ao café e pertencente à família rubiaceae, e o *banisteriopsis caapi* (mariri, jagube, caapi, yagé), membro da família das malpighiaceae, cipó nativo da floresta amazônica. O mariri possui uma característica peculiar de acumular água, sendo útil como fonte alternativa durante a sobrevivência na selva.

Nas folhas da chacrona está o princípio ativo N,N-dimetiltriptamina (DMT), agonista não seletivo dos receptores de serotonina, e cuja ação no receptor 5-HT_{2A} promove os efeitos cognitivos e sensoriais da bebida, referida por alguns usuários como miração. O cipó mariri contém as β-carbolinas harmina, harmalina e tetrahydroharmina, que são alcaloides inibidores da monamino-oxidase-A (MAO), enzima responsável pela degradação da serotonina. A ayahuasca é uma

combinação perfeita entre estas duas plantas que agem sinergicamente. O DMT seria rapidamente inativado pelas MAOs presentes no fígado e intestino caso não houvesse a presença das β-carbolinas.

O uso da ayahuasca é parte da cultura ancestral de várias tribos da região amazônica do Brasil, Peru e Bolívia incluindo os Ashaninkas, Kaxinawás, Ticunas e Tucanos. A partir da década de 1930 foi introduzida nos rituais de religiões cristãs no Brasil, como a União do Vegetal, Santo Daime, Barquinha e Alto Santo, em sessões que ocorrem, geralmente, a cada 14 dias. Esse uso religioso tem amparo legal no país desde 1986, por meio da Resolução nº 6 do Conselho Federal de Entorpecentes, sendo, posteriormente corroborada pela Resolução Nº 1 CONAD, de 25 de janeiro de 2010, que também proibiu a comercialização do chá e reafirmou a necessidade de estudos científicos que assegurem um possível uso terapêutico. O uso religioso da ayahuasca também tem respaldo legal em outros países, inclusive os Estados Unidos e Holanda. Recentemente, a ayahuasca foi reconhecida como patrimônio imaterial da cultura Brasileira.

A dose letal aguda da ayahuasca em ratos corresponde a mais de 50 vezes a dose ritual em humanos, confirmando a segurança do uso desta bebida no contexto religioso. Porém, o uso recreativo desta bebida pode representar um risco para o usuário, e deve ser coibido pelas autoridades responsáveis.

Usuários da ayahuasca no âmbito das religiões relatam vários benefícios para sua saúde mental, espiritual e física. Adicionalmente, estudos indicam o potencial terapêutico desta bebida no tratamento de várias enfermidades, incluindo a dependência química e a depressão. A harmina, β-carbolina de maior concentração presente no mariri, possui ação antitérmica, antibiótica, antifúngica, antimalárica, antileishmaniose e quimioterápica. O potencial uso terapêutico da ayahuasca é uma linha de pesquisa promissora no país, que deve ser apoiada pelos órgãos de fomento, principalmente pela disponibilidade da matéria prima para sua preparação no nosso território.

Literatura

- Brierley, D.I.; Davidson, C. (2012). Developments in harmine pharmacology implications for ayahuasca use and drug-dependence treatment. Prog. Neuropsychopharmacol. Biol. Psych. 39, 263-272.
- Callaway, J. C.; Raymon, L.P.; Hearn, W. L.; McKenna, D.J.; Grob, C.S.; Brito, G.S.; Mash, D. C (2006). Quantitation of N,N-dimethyltryptamine and harmala alkaloids in human plasma after oral dosing with ayahuasca. J Anal Toxicol. 20(6):492-7.
- Labate, B., Feeney, K. (2012). Ayahuasca and the process of regulation in Brazil and internationally: implications and challenges. Int. J. Drug Policy 23, 154–161.
- Lamprea, M.R., Cardenas, F.P., Setem, J., Morato, S. (2008). Thigmotactic responses in McKenna, D. J. (2004). Clinical investigations of the therapeutic potential of ayahuasca: rationale and regulatory challenges. Pharmacol. Therapeutics 102, 111 – 129.
- Osório, F. de L.; Sanches, R. F.; Macedo, L. R. et al. (2015). Antidepressant effects of a single dose of ayahuasca in patients with recurrent depression: a preliminary report. Rev Bras Psiquiatr; 37(1):13-20.

Comentários

Nome:

Cidade:

Estado:

Texto:

Cód. Validação:

Enviar

22.07.2017

ALAISE MARIA OLIVEIRA JAEGER - Sorocaba, São Paulo, Brasil - São Paulo
 parabéns! viva a Ciência, que seja usada em grande escala para curar a humanidade.

Pic-Taylor, A.; Motta, L. G.; Morais, J. A.; Junior, W. M.; Santos, A. F.; Campos, L. A.; Mortari, M. R.; Zuben, M. V.; Caldas, E. D. (2015). Behavioural and neurotoxic effects of ayahuasca infusion (*Banisteriopsis caapi* and *Psychotria viridis*) in female Wistar rat. Behav Processes. 118:102-110.

Santos, R.G. (2013). A critical evaluation of reports associating ayahuasca with life-threatening adverse reactions. J. Psychoact. Drugs 45, 179–188.

Thomas, G.; Lucas, P., N.; Capler, R., Tupper, K. W.; Martin, G. (2013). Ayahuasca-Assisted Therapy for Addiction: Results from a Preliminary Observational Study in Canada. Current Drug Abuse Reviews, 6, 30-42.

[> Voltar](#)

Início
Fotos
Alunos
Colaboradores
Publicações
Informação em Toxicologia

Laboratório
O Laboratório
Quem é quem
Saiu na imprensa

Pesquisa
Alimentos
Ambiental
Analítica
Clínica
Experimental
Forense
Medicamentos

Ensino
Graduação
Pós - Graduação
Dissertações e Teses

Serviços
Análise laboratorial
Consultoria

Universidade de Brasília - Faculdade de Ciências da Saúde - Curso de Ciências Farmacêuticas
Campus Universitário Darcy Ribeiro , Asa Norte - Brasília - DF - 70910-900. Tel/Fax: (61) 3107.1871
E-mail: labtox@unb.br

Desenvolvido por: 